Trabalhos Científicos

Título: Apresentações Clínicas Associadas À Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Em Prematuros

Autores: ANA BEATRIZ DE CASTRO NOVAES (UFES/HUCAM), SARAH BATISTA KRETLI (UFES/HUCAM), JACOB HENRIQUE DA SILVA KLIPPEL (UFES/HUCAM), MARYANE LEAL LOPES (UFES/HUCAM), BÁRBARA OLIVEIRA SOUZA (UFES/HUCAM), CHRISTIANE SANTOS NUNES (UFES/HUCAM), ANDRÉ FELIPE MONTEIRO GONÇALVES (UFES/HUCAM), ANTÔNIA BULHÕES NAEGELE DE ALMEIDA (UFES/HUCAM), KATIA CRISTINE CARVALHO PEREIRA (UFES/HUCAM), ROBERTA PARANHOS FRAGOSO (UFES/HUCAM)

Resumo: Introdução: A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a causa mais comum de alergia alimentar no primeiro ano de vida. Há diversos quadros que podem levar à suspeita clínica. São graus diferentes de seriedade, variando desde distensão abdominal até sangramento gastrointestinal. Os sintomas também podem estar associados ao tempo prolongado de internação, à procedimentos instituídos na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) em decorrência da prematuridade extrema, e outras intercorrências da internação. Objetivo: Analisar associações de sintomatologia de recém-nascidos (RN) prematuros atendidos em ambulatório de gastropediatria em um hospital universitário à suspeita clínica de APLV. Metodologia: Revisão retrospectiva de 10 prontuários de RN prematuros internados em UTIN que apresentaram sintomas suspeitos de APLV. Desenvolvimento: Foram analisados 10 prontuários de RN com idades gestacionais (IG) de 27 a 36 semanas, sendo dois casos de 22 a 27 semanas, 5 casos de 28 a 31 semanas, e três de 32 a 36 semanas. O tempo de internação médio dos casos avaliados foi de 48 dias, sendo a menor internação de 15 e a mais extensa de 95 dias. O principal sintoma observado foi hematoquezia, presente em 8 casos (80%). O segundo sintoma mais frequente foi distensão abdominal, ocorrendo em 3 casos (30%). Outros sintomas observados foram vômitos em 2 casos, irritabilidade também em 2. Dos 8 casos que apresentaram hematoquezia, 5 (62,5%) apresentaram como diagnósticos simultâneos sepse neonatal precoce, o que pode configurar um fator confusional. Apenas 1 caso apresentou enterocolite necrosante concomitante. Conclusão: Em casos de maior complexidade como prematuros extremos, a abundância de complicações clínicas e instabilidade do RN podem levar a sintomas gastrointestinais pouco específicos, mas de importância clínica. Como tal, o assunto merece estudos controlados com objetivo de determinar se há correlação direta dos sintomas observados e sensibilização à proteína do leite de vaca.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/18-congresso-brasileiro-de-gastroenterologia-e-hepatologia-peditricas/0154-apresentacoes-clinicas-associadas-a-alergia-a.pdf